

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Popular (S.P.)

Class.: 44

Data: 27 de janeiro de 1987

Pg.: _____

Definida implantação do Projeto Calha Norte

BRASÍLIA — O Projeto Calha Norte vai aplicar em um período de cinco anos, ou seja, até 1990, Cz\$ 1.080.000.000,00 para integrar e patrulhar uma área de 6.500 quilômetros de fronteira, e 150 quilômetros quadrados de largura, abrangendo o Estado do Amapá, Norte do Pará, Norte do Amazonas (acima do rio Solimões) e o Território de Roraima, que fazem divisa com o Suriname, Venezuela, Colômbia, Guiana Francesa.

Durante quatro horas e meia da tarde de ontem estiveram reunidos, no gabinete do ministro do Interior, o ministro Dante de Oliveira (Reforma Agrária), o presidente da Funai, Romero Jucá Filho e representantes da Igreja, dentre eles o secretário-geral da CNBB, D. Luciano Mendes e o presidente do Conselho Indigenista Missionário, D. Ervin Krautler, para discutir o Projeto Calha Norte. Há divergências entre o governo e a Igreja sobre a questão das populações indígenas localizadas na área que será afetada pelo projeto.

Segundo o secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional general Bayma Dennis, a principal razão da criação do Calha Norte é a manutenção da integridade do território e a salvaguarda da soberania do país. Quanto à questão das áreas indígenas, Dennis, disse que ainda não havia nenhuma definição. Para ele, não haverá qualquer problema quanto à presença do Exército na área, pois esse convive muito bem com os índios, desde os tempos de Rondon.

O secretário-geral da CNBB disse que "a reunião foi extremamente eficaz", pois foram discutidas diversas questões. Para ele, a exposição de 40 minutos do general Bayma Dennis foi muito bem feita, "parece que ele atendeu à necessidade que tínhamos

de conhecer melhor o projeto, e nós entendemos que deve ser colocado numa dimensão mais abrangente que é o próprio Plano de Desenvolvimento da Amazonia". E acrescentou que o projeto pretende respeitar a sobrevivência indígena.

O projeto Calha Norte foi criado em 1985, por iniciativa do presidente José Sarney, preocupado com o crescente aumento do tráfico de narcóticos na região, contrabando e carência de recursos na área. Na época, a Secretaria de Planejamento (Seplan) assumiu a coordenação da elaboração do projeto. Hoje o Conselho de Segurança Nacional, através do general Bayma Denys, é o coordenador do projeto. O ministro do Interior participa como representante da política regional da região, através dos diversos programas que implanta; o Ministério das Relações Exteriores com o apoio diplomático no relacionamento fronteiriço e na cooperação entre os países vizinhos; o Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário encarregado de solucionar os problemas de demarcação e assentamento na região, que abriga cerca de dez nações indígenas, com 50 mil índios aproximadamente.

As Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica), ficam com a parte de segurança e preservação da integridade territorial. Segundo o coronel Aluisio Webwe, subsecretário do Conselho de Segurança Nacional, o Exército enviará, este ano, à Calha Norte, sete pelotões com 50 homens, que se juntarão a técnicos, somando ao todo 400 pessoas, que deverão começar a realizar o projeto. O Exército exercerá ações específicas voltadas para os trechos prioritários nas faixas de fronteiras.